ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO HISTÓRICA NA BACIA DO RIO BRANCO, OESTE DA BAHIA

Mikaelle Moreira Silva[1], Ana Clara Magalhães de Barros[2]

[1]Discente do Centro das Humanidades (CHU/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil), mikaelle.s5990@ufob.edu.br,
[2]Docente do Centro das Humanidades (CHU/UFOB Barreiras-Ba/Brasil), ana.barros@ufob.edu.br

O clima apresenta uma dinâmica intrínseca, o que torna imprescindível a observação do ritmo de seus principais elementos, especialmente em um cenário global de mudanças climáticas. As chuvas constituem um importante controle na elaboração de paisagens como também afeta a disponibilidade de recursos hídricos. Foram analisadas séries de precipitação e vazão para duas estações pluviométricas e fluviométricas, Ponte Serafim – Montante e Nova Vida – Montante, com 43 anos cada, situadas na bacia do Rio Branco, Oeste da Bahia. A análise de precipitação foi baseada em dados pluviométricos contínuos, considerando a variação espacial ao longo da bacia, onde se observou uma maior concentração de chuvas no sudoeste e uma diminuição progressiva em direção ao nordeste da bacia. Para a vazão, foram utilizados dados de estações fluviométricas posicionadas em pontos estratégicos, próximos aos principais cursos d'água. A média de precipitação para as estações foi de 1.119 mm (Ponte Serafim) e 957 mm (Nova Vida), enquanto que para a vazão é de 146,7 m^3/s e 531 m^3/s, respectivamente. A contribuição dos tributários do Rio Branco foi identificada como crucial para os valores mais altos de vazão no baixo curso (estação Nova Vida). A partir do IAC, se destacaram três anos extremamente úmidos (1987/1988, 1989/1990 e 1999/2000) e um extremamente seco (2001/2002), na estação Ponte Serafim. Já na estação Nova Vida, foram registrados dois anos extremamente chuvosos (1979/1980 e 1989/1990) e dois secos (2009/2010 e 2014/2015). Em ambas se observa uma possível casualidade entre as classificações do IAC com fenômenos como El Niño e La Niña, além de anomalias na Temperatura da Superfície do Mar, embora fatores locais também possam afetar a ocorrência ou não de chuvas. A correlação entre precipitação e vazão, medida pelo Coeficiente de Spearman, foi majoritariamente moderada a muito forte, destacando o importante papel das chuvas no fluxo dos rios junto a contribuição dos tributários do Rio Branco. As características fluviais do Rio Branco em seu baixo curso, considerado aqui como todo o trecho à jusante da sua confluência com o Rio de Janeiro, permitem um ajuste na morfologia como respostas a mudanças na precipitação e vazão, não somente dentro do canal fluvial, mas também nas planícies de inundação onde se encontram. Estes seriam decorrentes de processos como extravasamento do fluxo, mudança de posição dentro da planície, preenchimento de meandros abandonados com água e sedimentos, reativação de canais de avulsão, abandono de meandros, entre outros. Embora a morfodinâmica fluvial não tenha sido analisada devido à baixa resolução das imagens de satélite, foi possível identificar áreas de interesse para futuros estudos sobre os efeitos da variabilidade da precipitação na morfodinâmica da bacia.

Palavras-Chave: Bacia do Rio Branco, Dinâmica climática, Morfodinâmica.

Agência Financiadora: FAPESB.